



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Condenado novamente na Pandora

O ex-governador José Roberto Arruda, o ex-secretário da Casa Civil José Geraldo Maciel e o empresário José Celso Gontijo foram condenados em ação de improbidade administrativa da Operação Caixa de Pandora. O juiz Daniel Eduardo Branco Carnacchioni, da 2ª Vara de Fazenda Pública do DF, considerou procedente ação proposta pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) em relação à empresa Call Tecnologia e Serviços Ltda, para prestação de serviços de tecnologia da informação ao Distrito Federal. A empresa, segundo delação premiada de Durval Barbosa, prestava serviços de call center ao GDF mediante pagamento de propina. Eles foram condenados a pagar de forma solidária o montante de R\$ 257 mil e a suspensão dos direitos políticos por 10 anos. Durval também terá de arcar com o valor arbitrado pelo magistrado a título de reparação de danos aos cofres públicos. O valor chegará a um montante bem maior porque, segundo a sentença, devem ser acrescidos encargos monetariamente pelo INPC e acréscimo de juros de mora de 1% ao mês, desde a data do prejuízo real (data inicial de distribuição das propinas).

Recurso

Cabe ainda recursos contra a condenação da 2ª Vara de Fazenda Pública do DF e a inelegibilidade prevista na Lei da Ficha Limpa só se aplica se a sentença for confirmada em segunda instância. Nas ações criminais, os réus da Operação Caixa de Pandora têm obtido vitórias pelo entendimento na Justiça Eleitoral de que as gravações realizadas pelo delator Durval Barbosa foram ilícitas.

Policimento reforçado no 7 de Setembro

A expectativa da segurança pública do DF é que o dia hoje seja tranquilo, sem grandes mobilizações de protestos. Mas para evitar surpresas, o policiamento foi reforçado na Praça dos Três Poderes e também no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Uma reunião nesta semana entre o secretário de Segurança, Sandro Avelar, a Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Exército, Câmara e Senado alinhou o trabalho.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Celina sustenta importância da denúncia de assédio

A vice-governadora, Celina Leão (PP), que tem apostado na pauta da defesa do empoderamento feminino, também se pronunciou ontem sobre as denúncias de assédio sexual envolvendo o ministro Silvío Almeida. Aproveitando o episódio, Celina destacou, em suas redes sociais, a importância de as mulheres denunciarem qualquer forma de violência no ambiente de trabalho. Em suas palavras, “o assédio sexual é um crime grave que não pode mais ser tolerado. O recente caso envolvendo um ministro de Estado reforça a urgência de as mulheres denunciarem qualquer abuso. Silenciar perpetua a violência, enquanto denunciar é um ato de coragem que protege não apenas a vítima, mas todas as mulheres”. Celina Leão também ressaltou que a luta contra a violência sexual é apartidária e deve ser um compromisso de toda a sociedade: “A política não pode mais ser palco de agressões. Mexeu com uma, mexeu com todas. A responsabilidade é coletiva.”

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Investigação célere e transparente

A bancada feminina no Senado, liderada pela senadora Leila Barros (PDT-DF), defendeu ontem uma investigação “célere, transparente e rigorosa, que garanta a imparcialidade e o respeito aos direitos de todas as partes envolvidas” em relação à denúncia de assédio sexual envolvendo o ministro dos Direitos Humanos, Silvío Almeida. “É fundamental que as vozes das mulheres que denunciam sejam ouvidas, acolhidas e respeitadas, assim como deve ser assegurado o direito de defesa ao ministro Silvío Almeida”, diz a nota.

TV Globo/Divulgação



Dueto fantástico

Tony Ramos e Denise Fraga estão juntos pela primeira vez no teatro com “O que Só Sabemos Juntos”. O espetáculo chega à capital federal em 26, 27 e 28 de setembro para quatro sessões na sala Planalto. Sempre que se apresenta em Brasília, Denise arrasta multidões. Em janeiro último, “Eu de Você”, na Caixa Cultural, todos os dias uma fila duas vezes maior que a capacidade do teatro se formava em busca de um dos ingressos gratuitos. Na plateia, um time do primeiro escalão do governo federal, como a ministra da Cultura Margareth Menezes e a primeira-dama Janja. Já Tony viveu um hiato com o teatro de duas décadas e retorna agora ao lado de Denise para celebrar seus 60 anos de carreira.

Eleição mais polarizada e com menos candidatos

Em quase metade dos municípios brasileiros (49%) a disputa eleitoral deste ano ocorrerá entre apenas dois candidatos à prefeitura. Serão, portanto, 5.496 candidatos concorrendo diretamente ao cargo do executivo municipal. O percentual é o segundo maior das últimas sete eleições, ficando atrás somente do pleito de 2000, quando 2.794 cidades tiveram apenas dois candidatos. Neste ano, são 2.748 municípios nessa situação. Os dados foram divulgados pela Confederação Nacional de Municípios (CNM). Para o presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, a redução no número de candidaturas neste ano explica esse cenário. Estudo da CNM revelou uma diminuição de 20% no total de candidatos ao cargo de prefeitos quando comparado ao pleito de 2020. “Os crescentes desafios na gestão municipal e a grave crise financeira que assolou os Municípios nos últimos anos podem ter motivado esse aumento de pleitos enxutos nos Municípios e ter resultado neste desestímulo em ocupar o cargo de prefeito no país”, avalia o presidente da CNM.

Os mais envolvidos

Segundo levantamento da Confederação Nacional de Municípios (CNM), os cinco partidos com mais candidatos são MDB (900), PSD (753), PP (646), UNIÃO (523) e REPUBLICANOS (434). Esses partidos concentram 3.256 candidaturas, ou 59% do total de 5.496.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | CLAUDINEI VIEIRA | GERENTE DA EMATER-DF

A Festa do Morango que começou ontem e vai até 15 de setembro deve receber, sábado e domingo, entre 50 e 60 mil visitantes por dia

14 variedades de morango para provar

» LUIS FELYPE RODRIGUES*

As novidades da 28ª Festa do Morango em Brazlândia, que começou ontem, e a evolução do mercado da fruta no Distrito Federal, foram temas tratados com Claudinei Vieira, gerente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal (Emater-DF), durante o programa CB.Agro — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. Aos jornalistas Roberto Fonseca e Vinicius Doria, o convidado também falou sobre a falta de mão de obra e os desafios enfrentados pelos produtores.

Poderia explicar como serão as celebrações e qual a expectativa de público?

Estamos com uma expectativa de público de 30 mil pessoas para ontem. No sábado e domingo, esperamos entre 50 e 60 mil. Teremos várias atrações que preparamos para receber nossos visitantes. Cada edição, a festa se torna melhor, e este ano não é diferente. Está tudo muito lindo para receber todos.

Quais experiências os visitantes podem esperar

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



do Parque de Exposição?

A Festa do Morango é uma festa para toda família. Recebemos famílias com crianças, que podem visitar a feira ao longo do dia, tendo a oportunidade de ter o morango in natura (sem ser processado) de várias categorias. Temos em média, 14 tipos de morango. Os visitantes terão essa oportunidade de conhecer quais são essas variedades ofertadas na feira. Além disso, as delícias derivadas da fruta, como tortas, sucos, doces, geleias, entre outras. Temos também o salão da Feira de Floricultura e Jardinagem (Florabraz), com produtores de flores. Ou seja, teremos uma grande variedade de atividades, além de

parques de diversão. Quando acaba o período da feira, às 22h, começam as atrações culturais e artísticas, que se estendem até as 2h.

Por trás da brincadeira do morango, tem muita tecnologia e muito trabalho envolvido nesse segmento, que é um dos mais fortes do nosso agro, não é?

Exatamente, não é à toa que temos mais de 500 produtores no DF e a maioria deles concentrados em Brazlândia. Existe muita tecnologia envolvida, que gera uma resposta muito positiva para a economia do nosso quadrado. Todo mundo que produz morango hoje o faz porque tem uma proprieda-

de e, de lá, extrai o sustento para a família e tem uma boa qualidade de vida. Atualmente conseguimos dispor de mudas de alta tecnologia e um manejo com alta tecnologia.

E como está a questão da mão de obra?

Na verdade, falta mão de obra. Quem está desempregado na área rural, dizendo que não tem trabalho, não está falando a verdade. Temos o morango, que gera muito trabalho e muita renda. Hoje só não conseguimos avançar ainda mais porque temos esse limitante da mão de obra. Isso não deixa de ser também uma boa oportunidade para as cida-



Aponte a câmera do celular e acesse o conteúdo completo

des que ficam próximas às regiões produtivas.

Como está o mercado de morango no DF? Para onde vai o excedente da fruta?

Para o excedente do morango, nós temos uma pequena parte que é exportada para Goiás, mas outros estados do norte do país, como Tocantins, Pará e Amazonas, recebem a fruta daqui. Porém, eu diria que entre 95% e 97% dos morangos produzidos em Brasília são consumidos aqui mesmo. Nosso mercado consumidor é muito abrangente.

E o preço? Como o consumidor pode distinguir o que é caro ou barato?

A Emater-DF monta um preço para todas as culturas que são cultivadas aqui. Assim, o produtor sabe quanto foi gasto para montar uma caixinha de morango. Este ano, como a oferta está um pouco maior, a fruta está mais barata que no ano passado. Podemos encon-

trar caixinhas com quatro cumbucas entre R\$ 15 e R\$ 16; em 2023, ela estava sendo comercializada a R\$ 20. Além da oferta, a qualidade também está maior. Para identificar essa qualidade, precisamos observar como o fruto está mais brilhante, com um formato anatômico nos moldes do fruto, um pouco mais pontiagudo e mais vermelho.

As crises climáticas exigem a criação de espécies mais resistentes e alimentos que consigam ser produzidos em situações mais extremas?

As mudas que produzimos hoje vêm principalmente da Espanha e dos Estados Unidos, ou seja, foram adaptadas lá e depois trazidas para cá. Pensando nessas mudanças e atualizações do clima que estão ocorrendo agora, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) está lançando uma variedade nova, que deve ser lançada em 2025. Inclusive, eles estão com uma parceria conosco lá na Festa do Morango para informar os produtores sobre essa variedade. Ela é mais adaptada às nossas condições de clima e mais resistente contra pragas e doenças.

* Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado